

O QUE PESA MAIS PARA OS PRODUTORES DE CANA DO NORDESTE E CENTRO-SUL, O PREÇO OU A PRODUTIVIDADE?

O Brasil, como um dos principais produtores mundiais de cana-de-açúcar, possui duas diferentes dinâmicas de produção divididas geograficamente em duas macrorregiões: o Centro-Sul, que engloba os estados RS, SC, PR, SP, RJ, MG, ES, MS, MT, DF e GO; e, a região Norte-Nordeste, que abrange os estados BA, SE, AL, PE, RN, CE, PI, MA, TO, PA, AP, RO, AM, AC e RR. Essas macrorregiões apresentam características agroclimáticas significativamente distintas, que influenciam no calendário de safra e nas práticas de manejo que por sua vez impactam na produtividade e nas estratégias de mercado adotadas por cada uma. Dadas essas diferenças, é esperado que por meio de uma mesma forma de analisar a rentabilidade, os resultados sejam distintos para essas duas realidades de produção agrícola.

Para evidenciar o contraste entre a região Nordeste e Centro-Sul, foram analisados os dados dos painéis do Projeto Campo Futuro realizados na safra 2018/19, mesma base entre as duas regiões. Para a região Nordeste foram utilizados os dados levantados em

Maceió/AL e João Pessoa/PB e para o Centro-Sul, todos os estados produtores desta região. Considerou-se a média ponderada dos dados coletados por cidade, levando em conta a produção total de cana.

Tabela 1. Comparação entre os custos de produção de cana-de-açúcar levantados na região Nordeste e Centro-Sul, safra de 2018/19.

Indicador	Unidade	Nordeste	Centro-Sul
Área total da propriedade ^[1]	ha	123,33	2651,18
Produtividade média	t/ha	48	81
Produção total	t	4.686,67	30.959,21
Cortes	n	5	6
Teor de ATR	kg/t	132,45	135,41
Arrendamento	t/ha	8,75	15,58
Preço do ATR	R\$/kg	0,6929	0,5826
Formação do canavial ^[2]		5.316,45	7.668,10
Tratos soca		1.205,79	1.849,28
Colheita	R\$/ha	3.288,69	2.675,03
Administrativo		373,96	363,73
Depreciação		138,09	378,68
COT		101,92	97,40
CT		123,39	99,41
Receita Bruta	R\$/t	91,10	79,28
Margem Líquida		-10,14	-18,12
Lucro/Prejuízo ^[3]		-32,29	-20,13

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaboração: PECEGE/USP/CNA.

^[1] Não se refere à área em produção, mas à área total da propriedade. ^[2] Somatório dos custos com preparo de solo (operações que antecedem a sulcação), plantio (operações entre sulcação e cobrição) e tratos planta (operações pós cobrição).

^[3] Considerando a remuneração da terra.

Nota-se que o principal fator limitante na canavicultura nordestina é a baixa produtividade média, que em toneladas por hectare é 62% menor em relação ao Centro-Sul. Ao considerar a produtividade em quilos de ATR por hectare, essa diferença passa ser ainda maior (72%). Esse déficit se deve pela baixa tecnificação em relação ao Centro-Sul, justificada pelo fato de alguns tratos culturais ainda serem realizadas manualmente ou com o auxílio de tração animal e, também, pelo menor regime de chuvas. Tais operações se mantêm manuais devido a fatores como a baixa capacidade de investimento e à topografia das áreas de produção, que dificulta a mecanização.

Apesar do preço pago pela cana do Nordeste ser superior ao da região comparada, as

margens na região Centro-Sul se mostram maiores, justamente pelo incremento produtivo (t/ha) e ganho em escala.

Dessa forma, fica evidente que o canavicultor deve tomar a eficiência produtiva como característica importante em sua atividade. A busca por níveis de produtividade que permitam atingir o ótimo econômico trará melhores margens de lucro. Isso permite que o produtor não fique totalmente dependente de aumentos nos preços de venda, tanto no mercado spot, como nos contratos, para ter resultados econômicos satisfatórios. Essa melhoria no processo de gestão trará maior autonomia para o produtor e fará com que suas ações tenham maior interferência na rentabilidade.